

Cenários

Cenário Internacional

Depois de várias ações restritivas para tentar conter o avanço do Covid-19, muitos países estão iniciando a retomada de suas atividades comerciais, reabrindo setores de serviços e de produção. Contudo, como o vírus ainda é pouco estudado e seu nível de propagação se mostra incerto, o momento traz insegurança e, com isso, muita volatilidade tem sido vista nos mercados e assim deve permanecer ainda por algum tempo. Os efeitos colaterais das medidas de restrição aplicadas ao redor do mundo, principalmente sobre o mercado de trabalho, se mostraram bastante severos e levarão tempo até serem absorvidos. Os mercados emergentes sentirão isso com mais força, pois ficaram vulneráveis às oscilações mais acentuadas e podem demorar para retomar o seu crescimento.

Os EUA, que têm um mercado mais aberto, apresentam uma economia muito dinâmica e com muita força de recuperação. De acordo com o departamento de Trabalho, foram criados 2,5 milhões de postos formais de trabalho, o que fez com que a taxa de desemprego recuasse à 13,3%, dos 14,7% vistos em abril. Contrariando as projeções de mercado, que apontavam para uma taxa de 20%. Indicadores sugerem que a desaceleração provocada pela pandemia pode já ter atingido o fundo.

Na China, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas, a produção industrial cresceu 4,4% na comparação anual, abaixo da projeção de mercado que era de 5%. A taxa de desemprego urbana ficou em 5,9% em maio, levemente abaixo dos 6% do mês de abril. Tendo em vista as incertezas provocadas pelo coronavírus, a China decidiu não mais definir meta numérica de crescimento para PIB.

Na zona do Euro, o ambiente econômico continua altamente desafiador, foi verificada severa retração no setor produtivo, que vem sendo reaberto gradualmente. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) subiu apenas 0,1%, abaixo dos 0,3% verificados no mês anterior. Este número deixa a inflação ainda mais distante da meta do Banco Central Europeu (BCE) que é de cerca de 2,0%a.a..

Cenário Nacional

O cenário no Brasil ainda permanece com muitas incertezas trazidas pelo coronavírus e os possíveis desdobramentos negativos das medidas adotadas pelos governos para tentar conter o seu avanço. Alguns estados e cidades mostram uma situação mais controlada e, com isso, estão retomando gradativamente as atividades produtivas, porém, ainda sem força consistente. Os reflexos, principalmente sobre o mercado de trabalho, ainda não foram totalmente mensurados e devem pressionar a retomada dos negócios.

Paralelo a isso, o país atravessa um período conturbado, com muitas tensões políticas que, também, acabam afetando o ambiente econômico e colocando muita volatilidade nos preços dos ativos. Estes movimentos devem permanecer presentes ainda por bastante tempo, aumentando assim a percepção de risco dos investidores.

As projeções de mercado apontam para queda acentuada do PIB neste ano, que deve ser na ordem de 6%. De acordo com dados de uma pesquisa feita pelo IBGE, chamada de Pnad Covid, a taxa de desemprego se manteve relativamente estável no mês de maio, chegando a 11,4% na última semana do mês, o que corresponde a um contingente de cerca de 11 milhões de pessoas. A explicação para essa estabilidade, de acordo com a pesquisa, é que o contingente de pessoas sem emprego mas que não procuram emprego (e portanto não são consideradas desempregadas) foi muito alto.

A inflação permanece em níveis muito baixos, fechou o mês em -0,38% e no acumulado de 12 meses está em 1,88%, bem abaixo da meta do Banco Central (BC) que é de 4,00%, para 2020. A taxa Selic fechou o mês de maio em 3%a.a., mas diante destes indicadores, as expectativas de mercado são de que sejam efetuados cortes na taxa básica de juros com objetivo de impulsionar a economia. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

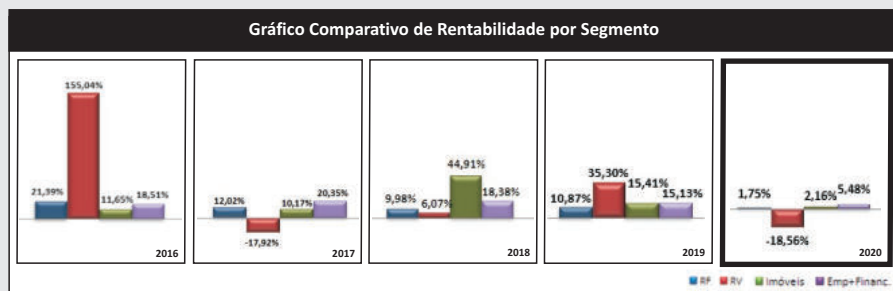
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e aos aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atreladas à taxa CDI. Ressaltando que os papéis de emissores privados tem rentabilidade acima de 100% do CDI, destacando as debêntures CSN, que têm retorno pactuado de 126,8% desta taxa. Neste mês de maio, houve queda na curva de juros futuros e, com isso, os papéis marcados a mercado impactaram positivamente o resultado do segmento de renda fixa, que foi de 1,21%. Vale lembrar que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel, suavizando a oscilação da cota. O segmento de Renda Variável, que representa aproximadamente 5% do plano, teve resultado de 10,84%, contribuindo para o resultado final do plano. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 1,52%.

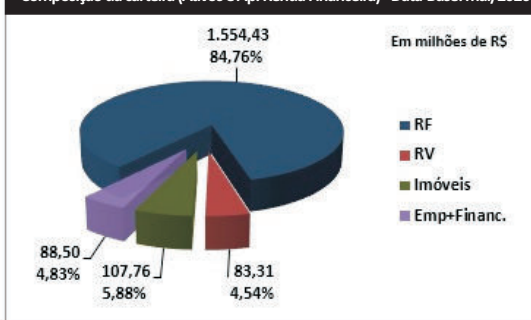
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/20	1,52%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,83%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,06%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,16%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,57%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,41%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,11%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,36%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,66%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
Acumulado 12 meses	7,49%	6,97%	4,89%	-8,92%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	0,98%	3,33%	1,55%	-24,18%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	166,29%	149,51%	135,53%	59,50%

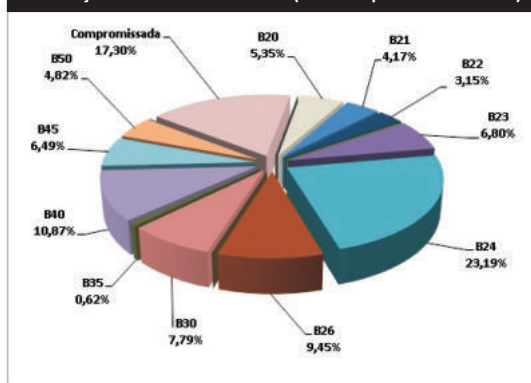
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



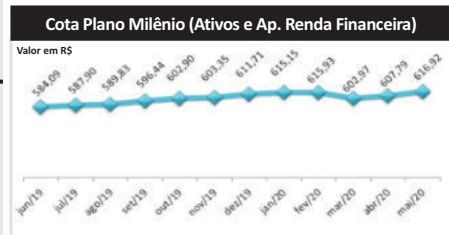
Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mai/2020



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

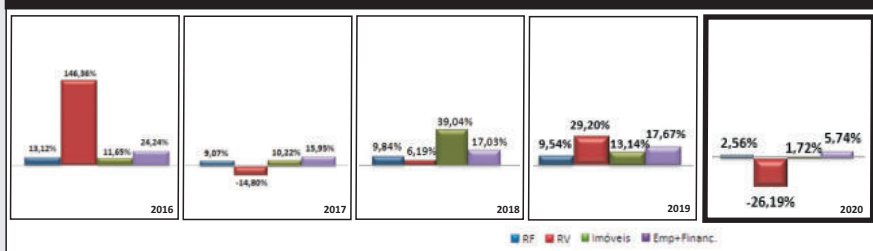
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada aos participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12%a.a. acima da inflação. Neste mês de maio, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de -0,38%. A parte de Renda Fixa do plano rendeu 0,12%, resultado importante tendo em vista que corresponde a cerca de 93% do plano. Já o segmento de Renda Variável trouxe resultado positivo de 11,20% e, com isso, impulsionou o resultado total. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa e os títulos privados estão atrelados à taxa CDI, ressaltando que estes últimos têm rentabilidade acima de 100% do CDI, destacando as debêntures CSN, que tem sua remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. O resultado final do plano foi de 0,17%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/20	0,17%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,32%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	0,35%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,46%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,09%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,35%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,63%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
Acumulado 12 meses	7,58%	6,97%	4,89%	-8,92%

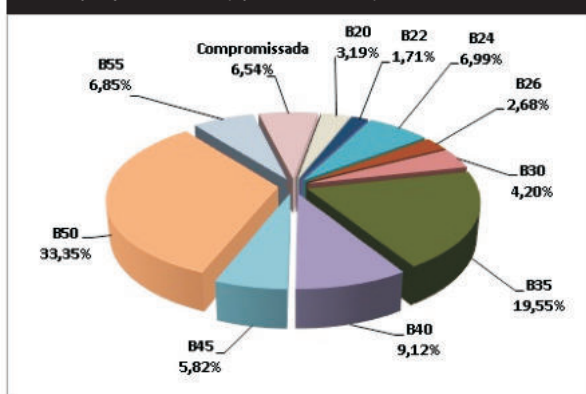
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	2,41%	3,33%	1,55%	-24,18%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	91,72%	65,29%	62,56%	71,48%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

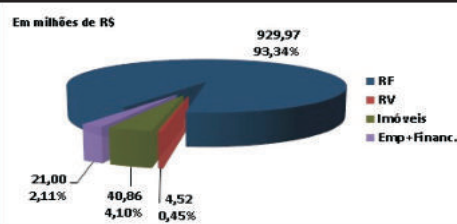
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mai/2020



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



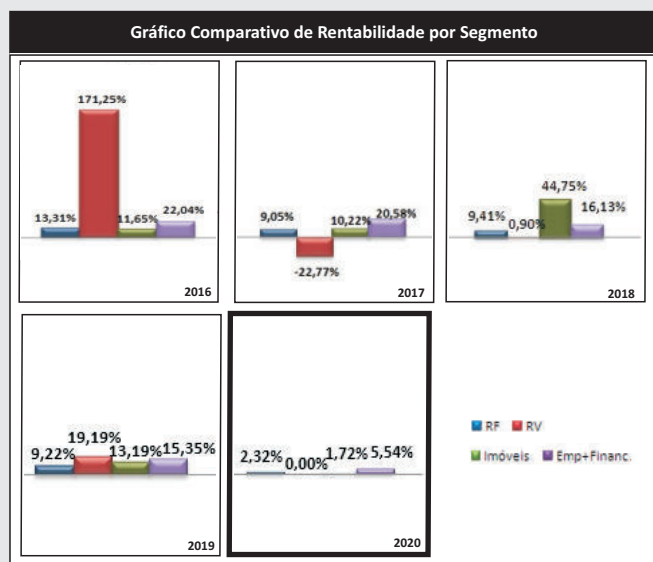
* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em maio, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,10%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 78% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,12% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o início de 2019, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de -0,38%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuiu positivamente para o resultado do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
mai/20	0,10%	0,14%	0,24%	8,52%
abr/20	0,21%	0,55%	0,29%	10,27%
mar/20	0,38%	0,54%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,49%	0,56%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,13%	1,59%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,34%	0,91%	0,38%	7,27%
nov/19	0,61%	0,41%	0,38%	0,97%
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,47%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	4,10%
Acumulado 12 meses	7,25%	7,07%	4,09%	-9,92%



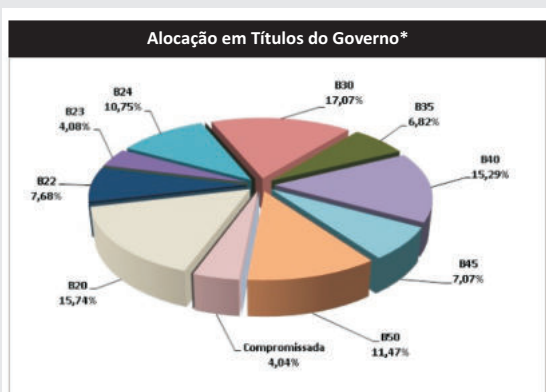
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2020	2,33%	3,41%	1,55%	-24,18%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	174,82%	144,65%	135,53%	59,50%

* Rentabilidade Bruta.

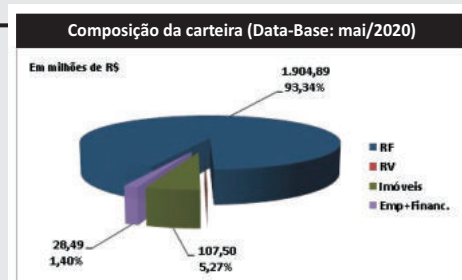
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



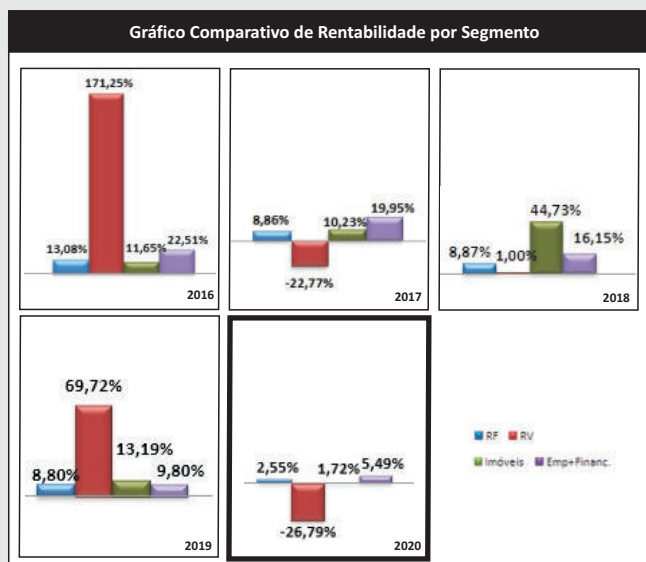
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em maio, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 0,71%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que cerca de 74% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,02% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 15,29% no mês, impulsionando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 5% do total, contribuindo com cerca de 0,69bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	CSNA3
2020	0,53%	3,37%	1,55%	-24,18%	-26,79%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
Acumulado 2011-2020	173,45%	141,97%	135,53%	59,50%	-44,67%

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
mai/20	0,71%	0,13%	0,24%	8,52%	15,29%
abr/20	1,33%	0,54%	0,29%	10,27%	28,37%
mar/20	-1,48%	0,53%	0,34%	-30,09%	-37,57%
fev/20	-0,41%	0,55%	0,29%	-8,22%	-13,33%
jan/20	0,40%	1,58%	0,38%	-1,25%	-8,58%
dez/19	2,04%	0,90%	0,38%	7,27%	12,34%
nov/19	0,97%	0,40%	0,38%	0,97%	6,44%
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
ago/19	-0,50%	0,46%	0,50%	-0,16%	-13,13%
jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
Acumulado 12 meses	3,79%	6,97%	4,89%	-8,92%	-36,13%

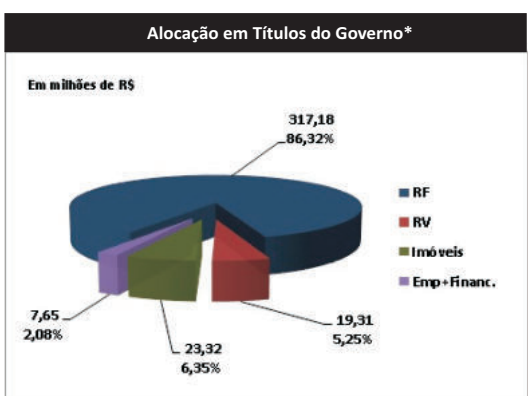


* Rentabilidade Bruta.

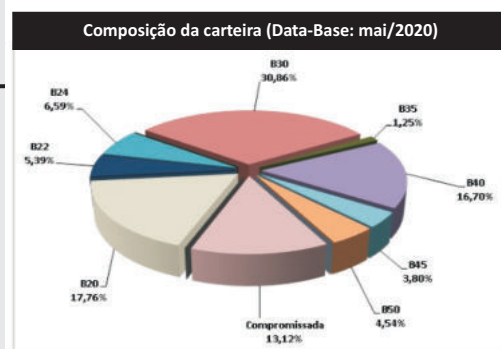
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de maio, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 2,15%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelados ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. Cerca de 34% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada queda na curva de juros futuros, o que favoreceu a rentabilidade do segmento, que rendeu 1,04%. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano. Assim, a alocação total passou para cerca de 10% da carteira. O retorno do segmento foi de 11,67%, impulsionando o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mai/20	2,15%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	2,20%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,66%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	-0,25%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,34%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,02%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,05%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,38%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,63%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
Acumulado 12 meses	7,70%	6,50%	4,89%	-8,92%

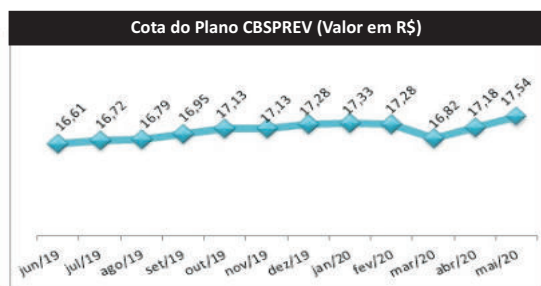
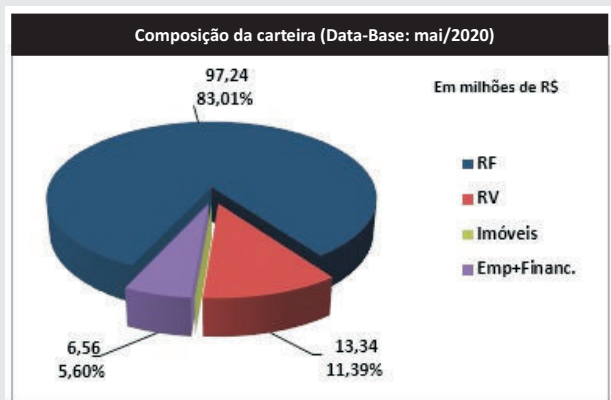
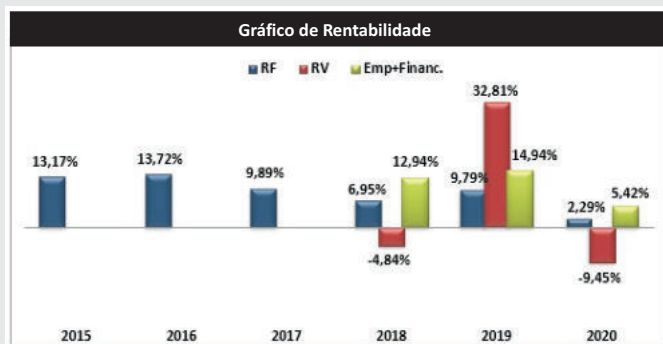
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	1,70%	3,04%	1,55%	-24,18%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2020	78,39%	84,62%	82,86%	58,28%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de maio foi de 0,23%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,24%a.m. (3,00%a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mai/20	0,23%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	0,28%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	0,34%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,29%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,36%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	0,36%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,37%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,49%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
Acumulado 12 meses	4,74%	6,50%	4,89%	-8,92%

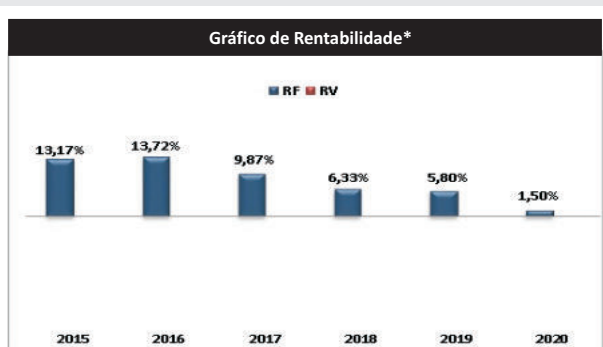
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	1,50%	3,04%	1,55%	-24,18%
2019	5,80%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2020	87,06%	118,34%	107,65%	60,66%

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

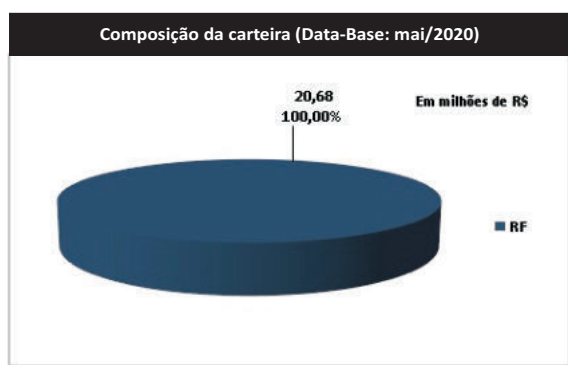
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

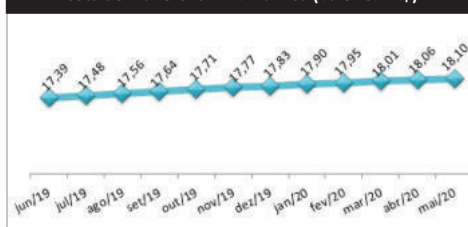
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Cota do Plano CBSPREV Namisa (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.